

BOLETIM INFORMATIVO DA **UNIÃO DAS FREGUESIAS DE**

ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

N.º 6 **MARÇO 2018**



UNIÃO DAS FREGUESIAS

ALMADA • COVA DA PIEDADE • PRAGAL • CACILHAS

NESTE NÚMERO:
40 ANOS DA AIPICA
(VER NO INTERIOR)



PRESIDENTE

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã

Administração Geral, Parque Escolar,
Recursos Humanos, Relações Públicas
e Proteção Civil
presidente@uf-acppc.pt

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

2.^{as}-feiras, 15h00 às 17h00, Posto de
Atendimento da Cova da Piedade;
3.^{as}-feiras, 15h00 às 17h00, Posto de
Atendimento da Cacilhas;
4.^{as}-feiras, 15h00 às 17h00, Posto de
Atendimento do Pragal;
5.^{as}-feiras, 15h00 às 17h00, Sede Almada.



SECRETÁRIA

**Susana Cristina da Fonseca
Vinagre Montalvo**

Informação, Site e Boletim
smontalvo@uf-acppc.pt

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

4.^{as}-feiras, 14h00 às 17h00,
todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia.



TESOUREIRA

**Ilda de Lurdes de Oliveira
Dâmaso Garrett**

Tesouraria, Cultura, Juventude
e Defesa do Património
igarrett@uf-acppc.pt

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

3.^{as} e 4.^{as}-feiras, 14h00 às 17h00,
todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia.



VOGAL

Carlos Augusto Aurélio Alves Leal

Educação, Ocupação da Via Pública,
Ação Social e Finanças
carlosleal@uf-acppc.pt

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

3.^{as}-feiras, - 10h00 às 12h00,
todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia.



VOGAL

João Fernando Filipe Marcos

Movimento Associativo e Desporto
jmarcos@uf-acppc.pt

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

2.^{as} e 4.^{as}-feiras, 10h00 às 12h00,
todos os Postos de Atendimento,
sujeito a marcação prévia.



VOGAL

António Joaquim da Cruz Cabral

Rede Viária, Transportes, Toponímia,
Parques Desportivos e Infantis, Obras
antoniocabral@uf-acppc.pt

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

5.^{as}-feiras, 15h00 às 17h00, todos os Postos
de Atendimento, sujeito a marcação prévia.



VOGAL

Francisco Martins Cavaco

Iluminação Pública e Higiene Urbana
fcavaco@uf-acppc.pt

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

3.^{as} e 5.^{as}-feiras, 15h00 às 17h00, todos
os Postos de Atendimento, sujeito a
marcação prévia.

CONSTITUIÇÃO
DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO
DE FREGUESIAS 2017/2021

PRESIDENTE

Marta Alexandra Osório de Matos – CDU

1.ª SECRETÁRIA

Elsa Maria Alves Dias – CDU

2.ª SECRETÁRIA

Rosa Maria Simão Martins – CDU

Jorge Ismael Fragoso Cabral – CDU

António Marques de Oliveira – CDU

João Filipe Dias Alves – CDU

Sérgio de Sousa Contreiras – CDU

Pedro António Martins – CDU

Maria D'Assis Beiramar Lopes
de Almeida – PS

André Macedo Soares Ferreira – PS

Raquel Palhotas Pacheco – PS

Marco Artur Casanova do Carmo – PS

Inês Moreira Simões – PS

Paulo Ricardo Correia Póvoa

Figueiredo – PS

Anabela Barbosa Martins de Pinho – PS

Ana Lúcia Duarte Massas – BE

José Luís Damas de Carvalho – BE

Cristina Maria Zuna Herculano – BE

Neuza Carina Zambujo Boeiro – PSD

Neuza Maria Mendes dos Santos Marques

Alves Salgueiro – PSD

Mário Fernando da Rocha Ávila – PSD

NA PÁG. 22 DESTE BOLETIM
OUTROS CONTACTOS ÚTEIS
E AGENDA DE INICIATIVAS

WWW.UF-ACPPC.PT
FACEBOOK.COM/UFACPPC



BOLETIM INFORMATIVO DA
**UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMADA,
COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS**

EDIÇÃO União das Freguesias de Almada,
Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
IMPRESSÃO E ACABAMENTO Regiset, S.A.
TIRAGEM 32.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 381628/14
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SEDE
ALMADA

Rua D. Leonor de Mascarenhas, 44 – A
2804-522 Almada
Tlf.: 212 722 540
Fax: 212 722 549
e-mail: geralalmada@uf-acppc.pt
Monos: 800 204 819

Secretaria: 09h00-12h15 e
das 13h30-16h45
SMAS: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
Recolha de Monos: 08h00-12h00 e das
13h00-16h00 (agendamento da Recolha de
Monos no horário da Secretaria)

POSTO DE ATENDIMENTO
DA **COVA DA PIEDADE**

Rua José Ferreira Jorge, 12-B
2805-181 Almada
Tlf.: 212 767 948
Fax: 212 755 112
e-mail: geralcovadapiedade@uf-acppc.pt
Monos: 800 100 304

Secretaria: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
SMAS: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
Sanitário: 08h30-12h30 e das 14h00-16h45
Recolha de Monos: 08h00-12h00 e
das 13h00-16h00 (agendamento da Recolha
de Monos no horário da Secretaria)

POSTO DE ATENDIMENTO
DO **PRAGAL**

Rua Cidade de Ostrava, 8
2800-681 Almada
Tlf.: 212 747 136 / 7
Fax: 212 757 3 24
e-mail: geralpragal@uf-acppc.pt
Monos: 800 204 800

Secretaria: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
SMAS: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
Polivalente: 3.^{as} e 5.^{as} das 09h15-12h00
Recolha de Monos: 08h00-12h00 e das
13h00-16h00 (agendamento da Recolha de
Monos no horário da Secretaria)
Oficina: 08h00-12h00 e das 13h00-16h00

POSTO DE ATENDIMENTO
DE **CACILHAS**

Rua Liberato Teles, 6-A
2800-291 Almada
Telf: 21 273 29 43
Fax: 21 276 02 17
Monos: 800 204 825
e-mail: geralcacilhas@uf-acppc.pt

Secretaria: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
SMAS: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
Recolha de Monos: 08h00-12h00 e das
13h00-16h00 (agendamento da Recolha de
Monos no horário da Secretaria)

Estimados Cidadãos,

Com os recentes resultados das Eleições Autárquicas, foi eleito um novo Executivo da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Como sempre o afirmámos, e nunca é demais lembrar, esta "União" foi-nos imposta por quem esteve mais interessado em dividir o Poder Local e com isso afastá-lo dos cidadãos, do que em servi-los, como o mais Democrático dos Poderes, que é o diálogo, mais próximo, mais fácil e consequentemente mais eficaz, contribuindo dessa forma para a procura de melhores soluções, para os problemas das nossas populações. Protestámos desde a primeira hora, reivindicámos, mas tudo isso e o que isso representava, foram ignorados pelo poder de então, sem ter em conta as verdadeiras necessidades dos cidadãos e as suas vontades e a dos autarcas legitimamente eleitos. É porém com esta legitimidade que continuamos a exigir diálogo e respeito. É necessário voltar à discussão sobre tão importante assunto, de forma séria e com respeito pelos eleitos locais e pelo que eles representam.

Porém continuaremos a dizer "não à extinção de freguesias", pugnando pela reversão da situação, para voltarmos a ter com o povo a proximidade maior que as populações e as freguesias defendem e consideram essencial.

Nunca deixaremos de afirmá-lo e lembrar que esta situação em que nos encontramos, tornou mais difícil a nossa atuação, contudo continuaremos a prestar, como até aqui, um serviço de qualidade já alcançado, para bem dos nossos cidadãos, mantendo assim a honestidade, o trabalho e a competência a que nos propusemos. Com a defesa de Abril defendemos uma das suas mais importantes conquistas, o Poder Local Democrático e assim um ideal de Liberdade, Solidariedade e Fraternidade.

Com um Abraço,

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã

Presidente da União das Freguesias de Almada,
Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas



Comemorámos o Dia Internacional da Mulher

“Desde que as coisas se tornem / naquilo que a gente quer / é igual dizer meu homem / ou dizer minha Mulher”. Termina assim o poema de José Carlos Ary dos Santos incluído num postal editado pela União de Freguesias nas comemorações do Dia Internacional da Mulher 2018.

As comemorações promovidas pela autarquia contaram ainda com um concerto de Marco Rodrigues, no dia 3, com duas sessões destinadas a recenseados e moradores nas quatro freguesias da União, com entrada gratuita, com o gesto simbólico de distribuição de flores pelas mulheres que fomos encontrando nas nossas ruas e com um almoço que reuniu as nossas trabalhadoras, que, proporcionando um bom convívio, reforçou a união em torno da necessidade de prosseguir a defesa dos direitos das mulheres no trabalho e na vida.





A AIPICA TEM 40 ANOS

“Enquanto a população de Almada precisar de nós, estaremos presentes”

A AIPICA – Associação de Iniciativas Populares para a Infância do Concelho de Almada, fez 40 anos. Sobre esse tempo, o presente e o futuro entrevistámos a Dr.^a Ana Bela Falcão, presidente desta importante instituição.

Quem é a presidente da Direcção da AIPICA?

Da Direcção da AIPICA fazem parte sete pessoas, todas elas voluntárias: duas professoras, um sociólogo, um sindicalista, dois jornalistas e uma médica, Ana Bela Falcão, que é a presidente da instituição. Esta direcção está em funções há sete anos.

Como é que a Dr.^a Ana Bela Falcão chegou a presidente?

Em 2010, a AIPICA atravessava tempos difíceis, com salários em atraso, uma situação financeira catastrófica e os trabalhadores e a então direcção de costas voltadas. Um conjunto de pessoas que, de uma

forma ou de outra, tinha uma ligação à instituição e se identificava com o projeto, herdeiro dos ideais de Abril, juntou-se na altura para constituir uma lista candidata aos três corpos sociais: Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral. Como nós, outro grupo entendeu formar uma lista concorrente e pela primeira vez na história da AIPICA, duas listas adversárias disputaram as eleições para os órgãos sociais da associação. A lista A, encabeçada por mim, foi escolhida pela esmagadora maioria dos sócios, vencendo assim as eleições. Sete anos e outro processo eleitoral depois, continuamos a lutar pela AIPICA e pelo cumprimento da sua missão.

A AIPICA faz 40 anos. Quatro décadas a fazer o quê?

Quando dizemos que a AIPICA é herdeira de abril temos que voltar atrás na história, para contar o que os mais jovens, que são agora os pais das nossas crianças, talvez não saibam: a AIPICA resulta da vontade do povo que, após a revolução do 25 de Abril de 1974, se juntou em comissões de moradores, ocupou casas vazias e devolutas e ali construiu infantários, para dar resposta às famílias trabalhadoras, que não tinham onde deixar as crianças para poderem ir trabalhar. Estes 40 anos têm sido passados a honrar esse legado, apoiando as famílias na educação das crianças do concelho de Almada, promovendo o seu desenvolvimento integral através de uma oferta de qualidade e diversidade, proporcionada por profissionais qualificados e com formação contínua. Temos 11 unidades educativas em todo o concelho de Almada, da Charneca de Caparica a Cacilhas, passando pela Cova da Piedade, Feijó, Monte de Caparica, Pragal e Almada, que dão resposta a cerca de 600 famílias e empregam mais de 100 trabalhadores. Nestes 40 anos, promovemos os valores da democracia, liberdade e solidariedade, partilhando com as famílias o conceito de educação para a cidadania.

A “Chama da Solidariedade” passou pela AIPICA. Como foi?

Foi com grande orgulho que recebemos, em novembro de 2017, a «Chama da Solidariedade», uma vez que este é um dos valores de que nos norteia e pelo qual trabalhamos todos os dias. Durante 15 dias, a AIPICA foi guardiã da «Chama da Solidariedade» e, nesse período, esta passou por todas as nossas 11 unidades educativas. Os nossos meninos levaram mais longe a «Chama da Solidariedade» e os materiais que construíram alusivos a esta, distribuindo-os pela comunidade envolvente e pelos diversos parceiros com quem trabalhamos ou que nos apoiam, em forma de agradecimento. Também as famílias foram envolvidas neste projecto, através de reuniões de pais, com as equipas e a direcção, no sentido de divulgar a importância de educar para a partilha e a solidariedade, que é uma das marcas que procuramos deixar.



Que futuro vai ser o da AIPICA?

Nos últimos sete anos, esta direcção assumiu como prioridade a requalificação integral das 11 unidades educativas da AIPICA. Para além da construção de um equipamento de raiz na Charneca de Caparica, foram feitas obras de modernização de todas as outras unidades educativas. São exemplo disso, o equipamento do Pragal, na Quinta da Horta, o Liberdade, o JIPA – Jardim Infantil Pão de Açúcar -, o 25 de Abril e a Mini-Creche «O Futuro», todos sediados na União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. Criadas as condições materiais para prestar um serviço de maior qualidade às famílias e trabalhando todos os dias pela excelência da oferta educativa e pedagógica, garantimos o futuro da AIPICA. Sabemos que é um trabalho árduo, mas enquanto a população de Almada precisar de nós, continuaremos presentes.



Pode ler-se na entrevista a Ana Bela Falcão, presidente da AIPICA, que a fundação da instituição “resultou da vontade do povo que, após o 25 de Abril, se juntou em comissões de moradores, ocupou casas vazias e devolutas e ali construiu infantários, para dar resposta às famílias trabalhadoras, que não tinham onde deixar as crianças para poderem ir trabalhar. Estes 40 anos têm sido passados a honrar este legado.”

Fundada em 5 de Novembro de 1977, a AIPICA – Associação de Iniciativas Populares para a Infância do Concelho de Almada tem a sua sede na Rua Conceição Sameiro Antunes, 26 F, na Cova da Piedade.

Estende a sua actividade pelo concelho, servindo dezenas e dezenas de crianças, desde o berçário (dos quatro aos 12 meses) até a salas e unidades educativas para crianças até aos 36 meses, em Almada, Charneca de Caparica, Cova da Piedade, Pragal e Trafaria.

A AIPICA apoia cerca de 600 famílias e emprega mais de 100 trabalhadores.

UM ORGULHO IMENSO

Movimento Associativo Almadense

A importância e o valor do associativismo popular decorre do facto de constituir uma criação e realização viva e independente do povo português; uma expressão da acção social das populações nas áreas da cultura, do desporto, do recreio, da educação, do património, uma expressão da consciência cívica, da criatividade e do talento das massas populares, assumindo-se como elemento valioso da qualidade de vida dos portugueses.

Por outro lado, pela sua própria natureza o associativismo popular é expressão e exercício de liberdade e exemplo de vida democrática. É uma escola de vida colectiva, de cooperação, de solidariedade, de generosidade, de independência de humanismo e cidadania. Concilia valor colectivo e individual. Pelo que, defender, reforçar, apoiar e promover o desenvolvimento do movimento associativo é defender e reforçar a democracia e a participação dos cidadãos na vida social, na perspectiva de luta por uma democracia política, económica, social e cultural.

Nas próximas páginas registam-se algumas das suas iniciativas.

VÁRIAS REALIZAÇÕES

Noutro local deste boletim damos destaque ao Clube Recreativo Piedense e ao 3.º Torneio Nacional de Ginástica Rítmica. Teremos, porém, de referir aqui o 16.º Concerto de Ano Novo, na SFUAP (uma grande colectividade, com uma grande banda filarmónica!) e alguns aniversários.

No dia 25 de Novembro a Sociedade Filarmónica União Piedense (SFUAP) teve a Sessão Solene comemorativa do seu 128º aniversário. A União de Freguesias esteve representada, fazendo questão de realçar o trabalho desenvolvido pela colectividade em várias áreas, da cultura ao desporto, passando pelo campismo, com especial relevo para a banda filarmónica, a escola de ensino musical e, noutras áreas, a natação e a ginástica, envolvendo largas centenas de pessoas.

O Clube Desportivo da Cova da Piedade também comemorou o seu aniversário: fez 71 anos e levou a cabo uma sessão solene no Salão Nobre do Estádio Municipal José Martins Vieira. O clube tem, actualmente, 250 atletas inscritos em futebol (formação e futebol profissional) e está a defender uma posição honrosa na 2ª Liga.

A 7 de Fevereiro a ARPIFC – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas, comemorou o seu 15º aniversário, também com uma sessão solene, na qual foi relevado o “excelente trabalho que a associação vem realizando com os idosos da freguesia de Cacilhas”.

Ainda, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, fundada a 15 de Janeiro de 1891, acaba de comemorar 127 anos de vida, efeméride assinalada no dia 21 de Janeiro com uma sessão solene comemorativa.

Saudamos o Movimento Associativo almadense, escola de democracia e de prática de solidariedade, motor de cultura, de recreio e de desenvolvimento, que merece todo o nosso apoio e o nosso maior aplauso!



16.º CONCERTO DE ANO NOVO DA SFUAP



15.º ANIVERSÁRIO DA ARPIFC



71.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE DESPORTIVO DA COVA DA PIEDADE



REUNIÃO SOBRE DESPORTO, JUVENTUDE E CIDADANIA COM ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES



134.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS 1.º DE DEZEMBRO



3.º TORNEIO DE GINÁSTICA RÍTMICA NO CLUBE RECREATIVO PIEDENSE



127 ANOS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS



128º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO PIEDENSE



SESSÃO SOLENE NO 6.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO GERAÇÕES SORRISO



ENTREVISTA COM CARLOS GOMES, PRESIDENTE DA DIR. DO CLUBE RECREATIVO PIEDENSE

“Exclusivamente dedicado à actividade desportiva há mais de 30 anos”

No Clube Recreativo Piedense (CRP) pratica-se o voleibol feminino, o futsal masculino e a ginástica rítmica. São mais de 370 pessoas que, mensalmente, fazem desporto na colectividade

A última grande iniciativa do CRP foi a organização do 3º Torneio Nacional de Ginástica Rítmica, realizado a 27 de Janeiro, que movimentou 290 ginastas de 25 clubes de todo o país. Bom pretexto para irmos à conversa com Carlos Gomes, presidente da Direcção do Piedense

Quem é, como cidadão, o Carlos Gomes?

A pergunta é um pouco incómoda por implicar falar na primeira pessoa, mas pode ter a vantagem de considerar uma análise reflexiva, autocrítica do próprio. Reflectindo, sou um cidadão como muitos outros, preocupado com os problemas sociais da comunidade e com formas de os resolver, com a política concretizadora das políticas sectoriais, com o funcionamento democrático das instituições,

com a melhoria de qualidade da democracia. Sou um cidadão interventivo social e politicamente, construído desde a adolescência e antes do 25 de Abril; iniciei a minha intervenção social no 1º ano do liceu. Como cidadão atento não gosto de injustiças, oportunismos e desonestidades. Procuro ser feliz e criar a felicidade nos outros, através da intenção de participar modestamente, com o meu contributo, na melhoria da sociedade.

Como foi parar a presidente da direcção do Clube Recreativo Piedense?

Há cerca de sete anos o meu filho iniciou no clube a prática de futsal como júnior; acompanhei os treinos e jogos na bancada. O vogal da direcção responsável pelo futsal, ao verificar a minha presença assídua, teve a coragem de me convidar para lhe dar apoio na equipa de juniores. Aceitei o desafio, desconhecendo completamente a actividade. Assumi durante dois anos o acompanhamento à equipa de juniores de futsal. Foi uma experiência riquíssima, pela convivência com os jovens e com os técnicos, propiciando em cada ano uma deslocação à Madeira e aos Açores, na fase de acesso ao campeonato nacional. Mais ainda, criei uma amizade com o vogal da direcção. Em Setembro de 2015, em virtude do falecimento dum elemento da direcção, fui convidado a acompanhar os trabalhos dessa mesma direcção. As dificuldades de continuidade do presidente para o biénio 2016/2017, por motivos profissionais e as limitações para constituição da nova direcção, favoreceram o convite para a candidatura a presidente. E, assim, fui eleito, em Março de 2016. Na perspectiva de dar continuidade ao trabalho iniciado candidatei-me novamente à direcção, com novos elementos e fui eleito em Dezembro de 2017 para o biénio 2018/19. Não posso deixar de referir que a actual direcção tem uma média de idades de 46 anos, com três jovens de 22, 24 e 27 anos, sendo um, feminino.

Quais as actividades do clube?

O clube está exclusivamente dedicado à prática desportiva há mais de trinta anos, com três modalidades principais: voleibol feminino, futsal masculino e ginástica rítmica. No presente, o clube apresenta todos os escalões no voleibol feminino, único no concelho, e iniciou o sector masculino com uma equipa de juniores, num total de cerca de 120 atletas. No futsal existem equipas em todos os escalões, com os seniores a disputarem o campeonato da 2ª divisão nacional, único no concelho, num total de cerca de 150 atletas. Na ginástica rítmica há ginastas em todas as classes, excepto nas bambys, com cerca de 60 praticantes. Existem ainda pequenas classes de karaté, kickboxing e dança/zumba. O pavilhão é utilizado por praticantes de futsal, adultos, para lazer, o que atinge o número de cerca de 100

utilizadores. Temos, ainda, cerca de 15 elementos de 3ª idade, que praticam ginástica adaptada, uma acção inserida no Programa AlmaSenior. Em resumo, são cerca de 375 os praticantes da actividade desportiva que utilizam mensalmente o clube.

O acontecimento mais importante e mais recente foi de âmbito nacional. Quer falar-nos dele?

O acontecimento desportivo mais recente e de âmbito nacional foi o 3º Torneio Nacional de Ginástica Rítmica do CRP, realizado a 27 de Janeiro. Estiveram presentes cerca de 290 ginastas representantes de 25 clubes, de norte a sul e 15 juizes. Ao longo do dia passaram pelas instalações aproximadamente 400 assistentes. A organização foi da responsabilidade da secção de ginástica rítmica e do vogal da direcção responsável pelo pelouro e teve a colaboração intensa de cerca de 30 pais. Este envolvimento é característico nesta modalidade. O evento mostra a capacidade de realização no contexto de apertadas limitações económicas no clube.

(Carlos Gomes faz, nesta altura, uma deriva e nós um parêntesis na entrevista)

É uma honra ser presidente dum clube com este conjunto de participantes que possibilitam a concretização de iniciativas desta dimensão.

Não posso deixar de reconhecer a significativa presença no Torneio do Vogal para o Movimento Associativo e Cultura da União de Freguesias, sr. João Marcos e do Vice-Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Couvaneiro. Foi uma honra este acompanhamento.

Que apoios teve o clube para esse evento?

O Clube contou com dois tipos de apoios, institucionais e particulares. Em relação a estes, diversos tipos de comerciantes e pequenas empresas contribuíram com os seus produtos em resposta à solicitação do clube para responder às necessidades para concretizar o torneio. Para não correr o risco de não mencionar todos estes amigos do clube aproveito a oportunidade para agradecer publicamente aos que contribuíram com a sua participação, para o sucesso do torneio. Em relação aos institucionais, a União de Freguesias a que pertence o clube respondeu a

todo o apoio solicitado, o que foi decisivo para a sua concretização. O clube está habituado a este relacionamento.

O CRP agradece mais uma vez, não deixando de referir a simpática presença, durante o torneio, do vogal para o Movimento Associativo e Cultura, sr João Marcos. A Câmara Municipal que também é uma entidade colaborante no apoio a estas iniciativas honrou-nos com a presença do sr. Vice-Presidente João Couvaneiro.

O CRP não pode deixar de agradecer publicamente.

Se melhorarmos a organização destas actividades mais apoios surgirão.

Como vê o futuro do CRP ?

Ao candidatar-me com os restantes elementos da direcção ao trabalho no clube para o próximo biénio, não podemos deixar de prever um futuro de esperança na melhoria das actividades desportivas, na inclusão de novos participantes com particularidades (idosos e com limitações físicas e mentais), na reorganização funcional, na melhoria da qualidade das instalações, no reconhecimento do clube na comunidade, num relacionamento mais próximo com os associados. Esta expectativa só pode ser concretizada com o trabalho em equipa; a direcção é um conjunto de sócios empenhados e dedicados à vida do clube, com forte espírito de união, sendo eu apenas um de entre os nove elementos.

AS DIFICULDADES DOS SONHOS

Mas os sonhos e os desejos – prossegue o nosso entrevistado - têm dificuldades que para serem ultrapassadas, necessitam de grande esforço e, disso, estarmos conscientes.

O pensar no futuro implica a reflexão sobre os principais problemas que caracterizam no presente as colectividades e qual a adaptação necessária ao modelo da sociedade em que vivemos. Estamos no século XXI e este movimento inicia-se no século XIX. O futuro do CRP engloba-se também no futuro do movimento associativo. As dificuldades financeiras por limitação das receitas próprias e a necessidade de definição duma metodologia de apoios das

CLUBE RECREATIVO PIEDENSE

Num concelho considerado a “capital do associativismo popular”, o Clube Recreativo Piedense ocupa um lugar de destaque. Dos seus 90 anos de existência, a colectividade, filiada na Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, dedica o seu esforço à prática do desporto amador, exclusivamente, nas últimas três décadas, pelo menos, da sua existência.

Fundado a 4 de Março de 1928, o Piedense mantém activas as modalidades de voleibol feminino (com uma incursão no volei masculino, em juniores), futsal e ginástica rítmica. Actualmente tem, na totalidade, mais de 350 praticantes. Recentemente organizou o 3º Torneio Nacional de Ginástica Rítmica, com cerca de 300 ginastas de todos o país.

Em tempo de crise do associativismo, o CR Piedense está ciente das dificuldades, mas mantém, segundo as palavras do seu presidente, a “confiança no futuro”.

instituições públicas, criteriosa e por objectivos, considerando que as associações desportivas são parceiras das entidades que tem a responsabilidade institucional de fomentar a prática desportiva; a falta de participação democrática dos associados, demonstrada pela reduzida presença em assembleias e pela dificuldade de constituir os corpos sociais; a transformação das colectividades em entidades prestadoras de serviços em concorrência com o sector privado, conduzindo ao aparecimento do sócio-utilizador do serviço; a concorrência económica entre associações desportivas com idênticas modalidades; a ausência de coordenação e de solidariedade associativa entre as colectividades, são questões que necessitam de empenhamento e clarificação dos elementos constituintes deste movimento.

O futuro melhor dependerá deste trajeto a percorrer e da capacidade de decisão. Temos confiança.



ENTREVISTA A SAMUEL

“Ainda há muito para fazer”

Ainda recentemente o vimos e ouvimos em Almada, cantando como deve ser, isto é, (muito) bem, na iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação que decorreu no cineteatro da Academia Almadense e foi mais um passo para que Portugal adira ao Tratado de proibição das Armas Nucleares. Cantou canções a propósito, para além das que compõe, e privilegiou Victor Jara, José Afonso, Silvio Rodriguez, Adriano Correia de Oliveira. Chama-se Samuel e merece que se transcreva aqui a conversa que com ele mantivemos. Deu para começar assim: olá, como vai isso e, sabendo que, dentro do possível, “isso” não ía assim tão mal, pedimos-lhe para explicar o que é que não ir assim tão mal quer dizer. Vai daí, Samuel começou pelo princípio e foi o que se viu, na altura, e se verá agora.

Nasci em 1952 e os primeiros 20 anos da minha vida foram uma sucessão de, digamos, mal entendidos, que envolveram uma igreja à qual não queria pertencer e um curso apontado para a economia que não queria seguir. Depois escolhi História, mas a História que me dizia respeito apresentou-me pessoalmente o José Afonso.

E...

... e foi assim que cheguei às cantigas, pouco antes de 1972, guiado pelo som de Manuel Freire,

do Fanhais, do Paco Ibañez, do Adriano Correia de Oliveira e do José Afonso, entre mais alguns. Mas foi o Zeca que determinou o início daquilo a que se costuma chamar uma carreira artística.

Foi então aí que começou, digamos, essa “carreira artística”?

Foi então aí que aconteceu uma coisa mais importante, que foi mudar de vida.

O 25 de Abril estava a chegar...

Pois estava. Na altura em que a minha “carreira profissional” dava os primeiros passos. Eu aprendi quase tudo com o Zeca, quase tudo o que uso para fazer canções. Mas não aprendi o segredo para enriquecer à custa disso, coisa que também o Zeca, pelo que sabemos, não me podia ensinar...

E, passados estes anos, continua na música, nas cantigas.

Sim. Num trajecto assumidamente marginal, nunca mais deixei de cantar e de fazer as canções necessárias para dizer aquilo que acho que deve ser dito.

UM DISCO NOVO E “AINDA MUITO PARA FAZER”

Tem uma série de discos gravados, andou milhares de quilómetros cantando um “canto livre”, fez centenas de concertos, participou em muitos festivais da canção

dentro e fora do país, pisou palcos de Teatro (“Comuna”, “A Barraca”, “Adóque”), produziu discos e fez canções para outros cantarem, músicas para novelas, marchas populares e por aí fora. Missão cumprida?

Eu acho que ainda a procissão vai no adro. Ainda há muito para fazer, enquanto autor, enquanto intérprete, enquanto “agente de cultura”, enquanto cidadão. Para já, fresquinho, um disco novo...

Que se chama? E que é?

Chama-se “Sempre um fim, sempre um começo” e é um novo trabalho de originais com músicas próprias, poesia de diversos grandes autores e autoras e produção musical de José Mário Branco. À espera (ainda) de edição comercial.

José Mário Branco. Citar, aqui, o seu nome, pede uma pergunta: a cantiga ainda é uma arma?

A cantiga ainda é, como foi sempre, uma arma. Infelizmente as “canções-armas” da alienação, da música ordinária disfarçada de brejeira, da música abertamente reaccionária, da música anestesiante são, ainda, em muito maior número, pelo que todo o cuidado é pouco. Mas, como escreveu o Joaquim Pessoa, “toda a esperança é legítima”.

O FUTURO

Tudo (ou quase...) esclarecido até aqui. Vamos dizer até amanhã. E como é que vai ser amanhã?

O futuro é já amanhã e dias seguintes... como diria o nosso amigo e cavalheiro de La Palice. O que formos fazendo hoje fará parte do nosso futuro. Logo, poucas desculpas teremos se não formos fazendo a nossa parte.

O Samuel faz, agora, “a sua parte” a partir de Almada, onde passou, recentemente, a viver...

Ter passado a viver na cidade de Almada não corresponde a nenhum plano estratégico. É apenas mais uma das (quase) inúmeras localidades em que já vivi. Para já, está a ser agradável. O que não é dizer pouco...



Assembleia de Freguesia

A primeira Assembleia de Freguesia depois das últimas eleições autárquicas (foto) realizou-se no dia 28 de Dezembro.

Aqui fica, para a história, o registo da sessão. As actas da reunião estão disponíveis no site da União das Freguesias e, como habitualmente, os editais estão expostos nos lugares onde é uso serem afixados.

PELA PAZ E O DESARMAMENTO

União das Freguesias com a Paz!

A freguesia de Almada recebeu no dia 27 de Janeiro, a Sessão Cultural pela Paz e o Desarmamento promovida pelo CPPC (Conselho Português para a Paz e Cooperação), no cineteatro da Academia Almadense, que constituiu um emocionante momento de afirmação da campanha em curso pela adesão de Portugal ao Tratado de Proibição de Armas Nucleares. Pelo renovado palco da centenária colectividade almadense passaram criadores e artistas, educadores e activistas, que no seu quotidiano se debatem por justos valores, como são a paz, a solidariedade e a cooperação.

Cantar as Janeiras

Foi com o calor da união das vozes que Almada começou o novo ano!

A União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas saúda as dezenas de participantes nas Janeiras 2018.

Começamos por cantar as Janeiras, assim como quem, cantando, deseja aos outros o melhor do que para nós queremos, juntando vozes, expressando vontades, acreditando no futuro.

De 5 a 8 de janeiro foram vários os grupos musicais e crianças das nossas Escolas, Jardins de Infância e Centros Paroquiais que emprestaram as suas vozes para fazer acontecer esta tradição nas nossas freguesias, designadamente:

Associação Gerações Sorriso; Amigos do Alentejo; Antúnia; ARPIFC; Cantadeiras de Essência Alentejana; Contradições; Grupo Etnográfico; Soito da Ruiva; Recordar a Mocidade; Tuna Maria e Vozes D'Água.

Aqui fica o nosso reconhecimento!

Obrigado a todos pela vossa participação!



PLENÁRIO

Autarquia dialoga com trabalhadores sobre as Opções do Plano para 2018

O Executivo e os Trabalhadores da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas estiveram reunidos em Plenário, discutindo as Opções do Plano para 2018, prosseguindo o caminho de valorização dos trabalhadores das autarquias locais, seus direitos e condições de trabalho, na prestação de um serviço público de qualidade.

Porque consideramos que o sucesso de uma política local deve envolver os trabalhadores na execução das acções que ajudem e contribuam para a satisfação dos problemas que diariamente confrontam a União das Freguesias, eleitos e trabalhadores. A realização de Plenários, gerais ou sectoriais, serão sempre um espaço imprescindível de diálogo para a coesão de uma equipa que assume a missão cometida ao Poder Local Democrático.

Bom trabalho a todos! Seguiremos juntos este caminho! Valorizar os trabalhadores da administração pública, é valorizar os serviços públicos!



A “VELHA” «CASA RAMOS» ESTÁ AÍ PARA DURAR

“Antigamente até selos de correios vendia!”

António Inácio Sombreiro Rosa, 58 anos feitos, é, com seu irmão, um dos donos da Casa Ramos, um emblema de Almada Velha que vem dos tempos em que “Almada era a Capitão Leitão e arredores”. A sociedade, que “está na nossa mão há 50 anos”, diz-nos António Rosa, com quem fomos à fala, vem de longe e está para durar. Chama-se Luis Rosa e António Rosa, Lda.

Fundada por Edmundo de Sousa Ramos, sempre foi uma loja que teve as ferragens e as ferramentas como motivo principal do negócio, mas transaccionava quase tudo, era uma espécie de “loja do chinês à portuguesa” e “até selos de correio vendia!”.

O pai do nosso entrevistado, Luis Cambado Rosa, seguiu-se, como proprietário do estabelecimento, que negociou com a viúva do Sr. Edmundo, fundador da loja, como já se disse, seguindo-se os filhos Rosa na liderança do negócio. Porquê?

“Foi o liceu, como formação, mas havia a vocação para o comércio. A casa, quando eu era miúdo, vendia artigos de caça e pesca e tudo o que era drogaria. Agora é mais ferragens, tinta, artigos eléctricos. O forte é mesmo ferragens e ferramentas.”

O que é que há por aqui com o tempo da Casa Ramos?
“Já acabou quase tudo. Já não existe o “Figurino”, o “Rebelo”, a Casa dos Cestos. Creio que o único estabelecimento antigo, aqui, é a farmácia.”

FUTURO

A conversa corria bem disposta e com ajudas externas. Estávamos num estabelecimento de restauração, pequeno e acolhedor, de clientela fiel, amiga e sabedora da história recente e menos recente de Almada, e as palavras trocadas entre nós, entrevistador e entrevistado, sendo a surdina impossível, tinham réplica, do género “não te esqueças disto” ou “também havia aquilo”. Havia porém, um tema que mais ninguém dominava a não ser António Inácio Rosa, o homem da Casa Ramos com quem estávamos prestes a dar por finda a conversa: o futuro do estabelecimento.

“Não consigo imaginar a loja daqui a 30 anos. Os meus filhos têm a vida encaminhada, um como farmacêutico e outro como enfermeiro. O meu ramo vai morrer. Como nós...”

Futuro, sim, futurologia, não. Por enquanto a Casa Ramos está viva e recomenda-se.



ENTREVISTA A CARLOS CANHÃO

União de Freguesias oferece a quem distingue uma obra de arte de Carlos Canhão

Um homem pode passar a vida a pintar e ninguém saberá dele. Porém, dando uma olhada a uma assinatura discreta, quem passa pela Rua Fernão Mendes Pinto, lá no alto, no Pragal, saberá dizer que aqueles 1.100 azulejos foram um “puzzle” pintado por Carlos Canhão, o mesmo que, outra vez o Pragal como pano de fundo, foi autor do painel que representa a Praia dos Tesos, entre a Arealva e a Ponte, com um poema de João Fernando a desfazer dúvidas.

Carlos Canhão é o autor da obra de arte com que a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas premeia quem acha que deve contemplar, em actos oficiais, durante o ano de 2018. Vamos lá saber que obra de arte é essa e como tudo nasceu e se consolidou.

“A iniciativa partiu da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e surpreendeu-me. Já há muito que não recebia uma solicitação destas. Tivemos uma reunião tranquila e frutuosa, e expuseram-me uma ideia interessante, que consistia em terem uma oferta oficial que fosse, durante um ano, a mesma, para os actos oficiais. Chegámos rapidamente a um acordo.”

Carlos Canhão explicou tudo de uma penada. Registámos e partimos para a interrogação seguinte: que obra de arte é essa?

“Este trabalho consta de quatro azulejos (são quatro freguesias na União delas, ajudamos nós...) pintados em azul cobalto representando, cada um, um objecto patrimonial. Esses objectos vieram, uns, do passado, outros já foram criados por nós com a pretensão de legá-los aos vindouros. A ideia foi: dentro de cada freguesia, escolher peças significativas e representá-las, embora sabendo que existem outras em todas as freguesias e que este trabalho merecia uma continuação.”

E “é melhor prevenir do que curar”, como dizem os da medicina naturista (e não são os únicos...) e também o diz Carlos Canhão, para explicar que “o tema (escolhido por si) teve como ideia alertar para a defesa do património construído, porque a conservação preventiva, se não é feita, põe em risco a longevidade das peças, obrigando a restauros sempre muito mais difíceis e dispendiosos se se degradam e as queremos preservar”.

ARTISTA PLÁSTICO A TEMPO INTEIRO

“Há 40 anos que me dedico, de forma profissional, a esta actividade de artista plástico e não tenho outra. Foi sempre às artes plásticas que desejei dedicar-me.”

Carlos Canhão confessa-se sem direito a penitência. Bom para ele, que só pode sorrir quando nos diz que “foi em Almada e nos seus arredores que encontrei sempre algo que despertou os meus sentidos e o interesse em representar isso que via.”

Por onde andam esses trabalhos?

“Estão espalhados por vários locais. Trabalhos de pintura e azulejos. No concelho de Almada, tenho painéis em fachadas e casas particulares e também

entrevista

am arte pública. E tenho projectos entregues a quem mos pediu, esperando respostas e pronto para responder a desafios.”

O FUTURO...

“Se a saúde não me atraíçoar, espero estar por cá algum tempo mais. O Carlos Canhão, artista plástico, tem uma profissão que vai ter de manter, enquanto puder mexer as mãos. Esta actividade, tão precária no que diz respeito a rendimentos, é muito dependente de vontades e de contactos. E está cada vez mais difícil...”

O que não é, nem será, difícil, para os almadenses e gente de fora parte que por estas bandas se atreva, é, estando atento, olhar e ver, como diria Saramago. Porque Carlos Canhão e a sua obra estão aí, nas paredes, nos quadros, nas ruas e, agora, numa oferta de topo, que a União de Freguesias faz questão de disponibilizar, para bem de todos e do talento dos seus.



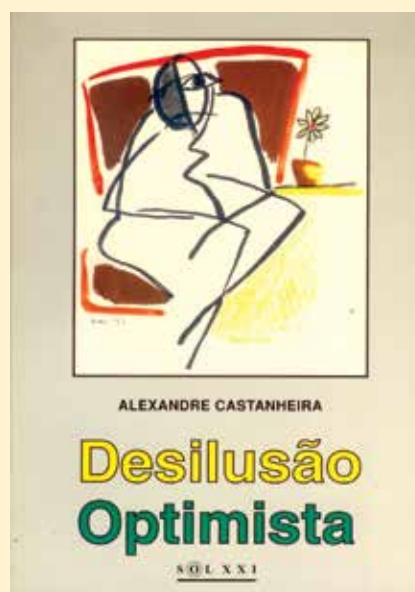
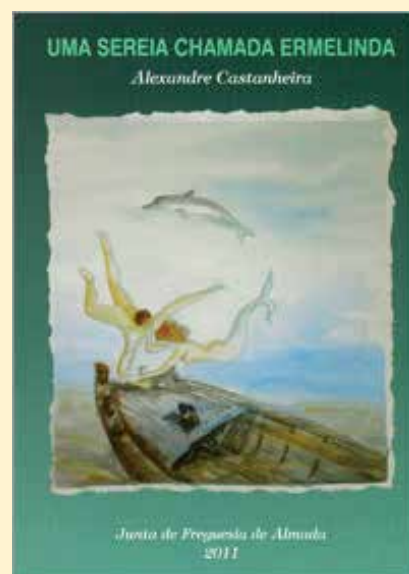
Homenagem ao Povo do Pragal
Rua Fernão Mendes Pinto - Pragal



Romeira, Passado, Presente e Futuro
Etar da Mutela - Cova da Piedade



Vida e obra de Garcia da Orta
Atrium do Hospital Garcia de Orta - Pragal



Obras de Alexandre Castanheira

ALEXANDRE CASTANHEIRA

Um homem que mereceu a Ordem da Liberdade e a Medalha de Ouro de Almada

Tinha 90 anos, não sendo, porém, esse o tempo de uma vida qualquer. Não basta dizer, dele, que foi poeta, ensaísta, homem de letras e de saberes diversos, licenciado em Histórico-Filosóficas e em Literatura Moderna, em Lisboa e Paris, respectivamente. É preciso dizer mais e repeti-lo, para que conste e se saiba, para que perdure, hoje e depois destes nossos dias, não apenas o seu nome mas o que a pessoa que assim se chamava, Alexandre Castanheira, tenha, na nossa memória, a homenagem que merece e nós lhe devemos.

Almadense, Alexandre Castanheira aqui nasceu em 1927 e neste lugar findou os seus dias a 16 de Janeiro passado. Antifascista, no Movimento de Unidade Democrática (MUD), no Partido Comunista Português, onde assumiu cargos de responsabilidade, na clandestinidade, no sindicalismo, no associativismo, antes e depois do 25 de Abril.

Exilado em França a partir de 1969, a sua acção desvenda-se nas fábricas da Renault e na CGT – Confederação Sindical dos Trabalhadores, sendo dirigente da CGT, da URAP (União Contra o Racismo Pela Unidade entre os Povos) e da Associação para a Alfabetização e a Formação Profissional dos Trabalhadores Estrangeiros em França.

Depois de um trabalho entusiasta em França, logo após o 25 de Abril, no âmbito do associativismo português nesse país, regressou a Portugal em 1978, prosseguindo um trabalho de grande importância no associativismo e no Poder Local, na Assembleia Municipal de Almada e na Assembleia de Freguesia do Laranjeiro, da qual foi presidente.

Poeta, declamador, interveniente generoso em sessões de escolas e colectividades, escritor (teatro, crónicas, contos), assinou “Camões, Nosso Contemporâneo”, que venceu o Concurso Literário do IV Centenário de Camões e foi dezedor de poemas

em Vigo, Baiona, Santiago de Compostela, com recitais sobre Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Mário Sá-Carneiro, Manuel da Fonseca, Sidónio Muralha, Pessoa e muitos outros.

Foi professor no Instituto Piaget. E, como impulsionador e membro activo do associativismo almadense, esteve, em diversos cargos, na Incrível Almadense, na SFUAP, no Clube de Campismo do Concelho de Almada, no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro e na Associação Cultural Manuel da Fonseca. Foi membro do Conselho Geral da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, tendo sido agraciado com a Medalha de Ouro dessa instituição.

Jorge Sampaio concedeu-lhe o grau de Comendador da Ordem da Liberdade e a Câmara Municipal de Almada agraciou-o com a Medalha de Ouro de Mérito Cultural.

A Câmara Municipal de Almada, na sua última reunião de Dezembro de 2017, decidiu por unanimidade a atribuição do seu nome a uma escola básica da sua freguesia de sempre, o Laranjeiro.

Na sua reunião ordinária de 17 de Janeiro de 2018, a Câmara Municipal de Almada deliberou, por unanimidade, expressar o mais sentido pesar pelo falecimento do Insígne Cidadão Almadense Alexandre dos Santos Castanheira, e dirigir à sua família, ao Movimento Associativo Popular do Concelho de Almada e ao Partido Comunista Português as mais profundas condolências, referindo o seu exemplo de vida e o seu contributo para a construção de um mundo melhor.

O voto de pesar, como se disse atrás aprovado por unanimidade, foi apresentado pelos Vereadores da CDU.

O exemplo e a obra de Alexandre Castanheira ficam, assim, connosco. É nosso dever merecê-lo, prosseguindo o sonho e construindo uma realidade – uma vida – melhor.

OBRAS

Atenção! Estamos a melhorar este espaço

Quem passa, regularmente, pelas ruas de Almada, da Cova da Piedade, do Pragal ou de Cacilhas vai reparando, aqui e ali, numa placa que avisa que se está a melhorar um espaço público.

De facto, trabalhadores da União das quatro freguesias citadas procedem com regularidade e sempre que a autarquia seja para isso solicitada ou, pura e simplesmente, veja necessidade de fazer uma intervenção, a reparações de vária ordem.

Como exemplo, e reportando-nos a intervenções em calçadas em Almada, na Cova da Piedade, no Pragal e em Cacilhas, estamos em condições de informar que nos primeiros quatro meses deste mandato (Novembro e Dezembro de 2017 e Janeiro e Fevereiro de 2018), essas reparações abrangeram um total de cerca de 3.200 metros quadrados, dividindo-se as obras por Almada (52), Cova da Piedade (57), Pragal (20) e Cacilhas (20), num total de 149 intervenções.

De salientar, também, os estudos de novos projetos na área desportiva e de lazer infantil.

Um trabalho que não pára, uma vontade de melhorar que a nossa actividade comprova dia a dia.

AV. 25 DE ABRIL



E.B. N.º 1 (AV. FUNDAÇÃO)



AV. DO CRISTO REI



R. D. SANCHO I



PRACETA DRA. ADELAIDE COUTINHO



AV. D. JOÃO I



E.B. 1 DE ALMADA (R. MARIA DA SILVA)



PARQUE COMANDANTE JÚLIO FERRAZ



E.B. FELICIANO OLEIRO (R. CONDE FERREIRA)



QUINTAL DESPORTIVO



VILA GUILHERMINA



RINGUE QUINTA DA ALEGRIA



TÚNEL R. D. LEONOR MASCARENHAS



RINGUE DAS BARROCAS



Natal de sorrisos



Comemorámos o Natal com a alegria e boa disposição das crianças das nossas Escolas!

À semelhança dos anos anteriores oferecemos a todas as Escolas Básicas um espetáculo, “Sorriso de Natal”, pelo Teatro Extremo.

E porque nesta quadra natalícia, é também tempo para consolidar a solidariedade e a amizade, quisemos associar a alegria de dar e receber. Assim, se festeja o Natal em Almada!



OFICINAS

Teatro jovem e sénior

Iniciaram-se no mês passado as Oficinas de Teatro Sénior (com o tema “O Riso é o Melhor Remédio”) e Jovem (“Vê com os teus olhos e cheira com o teu nariz”), dois projectos que a União de Freguesias promove em parceria com o Teatro Extremo.



CURSO Iniciação à informática

Está a decorrer o curso de Iniciação à Informática, que a União das Freguesias, em parceria com a USALMA, oferece a todos os séniores.



Recolha de monos e entulhos

Vem no Regulamento municipal de resíduos urbanos da CMA: “a recolha de resíduos volumosos processa-se após solicitação prévia às Juntas de Freguesia”. Basta telefonar! E, se os pedidos são muitos, a nossa resposta é eficaz. Desde Outubro de 2017 a Fevereiro de 2018 foram consumidas cerca de 5.320 horas de trabalho na recolha de cerca de 426 toneladas de monos e 179 toneladas de entulho em 570 idas ao aterro sanitário, percorrendo-se um total de 20.870 quilómetros.

É obra. E nós fazêmo-la! Convosco!

Monos? Aparas de jardim?
Livre-se deles. Antes de
colocar na rua, telefone.
Nós recolhemos!

NÚMEROS VERDES

ALMADA 800 204 819
COVA DA PIEDADE 800 100 304
PRAGAL 800 204 800
CACILHAS 800 204 825

Para evitar que os monos domésticos fiquem na via pública por mais tempo do que o estritamente necessário, solicita-se que não sejam colocados na via pública nos fins-de-semana nem nos feriados.

A não perder...

EM ABRIL

Comemorações do 44.º aniversário do 25 de Abril
Pragal Florido

EM MAIO

Maio Cultural
Festa da Maia (Cova da Piedade)

EM JUNHO

Festas populares

EM JULHO

Oficinas de teatro “Férias jovens”
Marinheiro por 5 dias
Polícia por 5 dias

EM SETEMBRO

Festas da Nossa S^{ra}. da Piedade (Cova da Piedade)
Tasquinhas e burricadas (Cacilhas)

E MUITO MAIS...!

SERVIÇOS PÚBLICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

GERAL 212 724 000

AMBIENTE, HABITAÇÃO, TRÂNSITO 212 549 700

SMAS (GERAL) 212 726 000

SMAS (LEITURAS) 212 726 101

SMAS (PIQUETE, AVARIAS) 212 726 152

EDP (LEITURAS) 800 507 507

EDP (AVARIAS ELÉCTRICAS) 800 506 506

SERVIÇOS DE URGÊNCIA

EMERGÊNCIA 112

HOSPITAL GARCIA DE ORTA 212 940 294

SOS CRIANÇA 217 931 617

UNIDADE SAÚDE FAMILIAR (COVA PIEDADE)
212 738 410

CENTRO DE ATENDIMENTO

TOXICODEPENDENTES 212 729 860

BOMBEIROS/AMBULÂNCIA

ALMADA 212 722 290

CACILHAS 212 722 520

TRAFARIA 212 950 093

PROTECÇÃO CIVIL 212 946 579

PSP ALMADA 212 722 634

PSP (GRÁTIS) 800 205 146

CONTACTOS E HORÁRIOS
DOS POSTOS DE ATENDIMENTO
DIAS ÚTEIS

WWW.UF-ACPPC.PT
FACEBOOK.COM/UFACPPC

SEDE
ALMADA

Rua D. Leonor de Mascarenhas, 44 – A
2804-522 Almada
Tlf.: 212 722 540
Fax: 212 722 549
e-mail: geralalmada@uf-acppc.pt
Monos: 800 204 819

Secretaria: 09h00-12h15 e
das 13h30-16h45
SMAS: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
Recolha de Monos: 08h00-12h00 e das
13h00-16h00 (agendamento da Recolha de
Monos no horário da Secretaria)

POSTO DE ATENDIMENTO
DA **COVA DA PIEDADE**

Rua José Ferreira Jorge, 12-B
2805-181 Almada
Tlf.: 212 767 948
Fax: 212 755 112
e-mail: geralcovadapiedade@uf-acppc.pt
Monos: 800 100 304

Secretaria: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
SMAS: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
Sanitário: 08h30-12h30 e das 14h00-16h45
Recolha de Monos: 08h00-12h00 e
das 13h00-16h00 (agendamento da Recolha
de Monos no horário da Secretaria)

POSTO DE ATENDIMENTO
DO **PRAGAL**

Rua Cidade de Ostrava, 8
2800-681 Almada
Tlf.: 212 747 136 / 7
Fax: 212 757 3 24
e-mail: geralpragal@uf-acppc.pt
Monos: 800 204 800

Secretaria: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
SMAS: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
Polivalente: 3.^{as} e 5.^{as} das 09h15-12h00
Recolha de Monos: 08h00-12h00 e das
13h00-16h00 (agendamento da Recolha de
Monos no horário da Secretaria)
Oficina: 08h00-12h00 e das 13h00-16h00

POSTO DE ATENDIMENTO
DE **CACILHAS**

Rua Liberato Teles, 6-A
2800-291 Almada
Telf: 21 273 29 43
Fax: 21 276 02 17
Monos: 800 204 825
e-mail: geralcacilhas@uf-acppc.pt

Secretaria: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
SMAS: 09h00-12h15 e das 13h30-16h45
Recolha de Monos: 08h00-12h00 e das
13h00-16h00 (agendamento da Recolha de
Monos no horário da Secretaria)

